

Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX. Organismos Primários, Estruturas Administrativas e Ordem Estatal

A intervenção da DGEMN no Paço Arquiepiscopal de Braga: *restaurar a memória da Nação*

Maria Manuel Oliveira (EA-UM, LAB2PT)

Paula Bessa (ICS-UM, CECS)

Eduardo Pires de Oliveira (CHA-FLUL)

Considerada pelo Estado Novo uma das mais representativas realizações com vista à ambicionada ‘*Restauração material, restauração moral, restauração nacional*’ (Oliveira Salazar, 28 de Maio de 1936), a intervenção efectuada entre 1930 e 1934 no semi-arruinado edifício mandado construir por D. José de Bragança, o palaciano arcebispo bracarense, foi o início de uma operação que abrangeu todo o conjunto do Paço Arquiepiscopal e se prolongou até à década de 50.

Ao arripio, aparentemente, da enfatizada apologia medievalista que dominava o discurso do Estado Novo, os primeiros trabalhos incidiram sobre um edifício barroco. Na continuidade da obra porém, esse investimento viu-se bonificado com a revelação de uma inesperadamente bem conservada estrutura dos séculos XIV e XV, protagonista de um passado heroico que se encontrava então encoberta sob as *impurezas* que os séculos lhe sobrepueram.

As questões metodológicas subjacentes à intervenção em peças desta natureza - tão celebradas que apenas admitiam, à época, ser reconstituídas - moviam-se com a flexibilidade necessária para adequar esse *restauro* às exigências funcionais dos novos usos. E assim, não descurando nunca a eloquência retórica do monumento, integravam tecnologias contemporâneas que, camufladas, não só não desiludiam as mitificações próprias à cultura coeva como, deliberadamente, as amplificavam.

Esta ambiguidade concertava conhecimento empírico com investigação aprofundada, e à invenção de soluções técnico-espaciais aliava um forte nível especulativo. Abria-se, assim, caminho a uma acção disciplinar que associava ao prazer da descoberta o prazer de aperfeiçoar uma realidade passada, que, pela sua distância, autorizava ficções compostas a partir de desígnios vários, em que o ideológico se afirmava decisivo.

Em Braga, a intervenção da DGEMN é exemplar sob todos os aspectos descritos. Na sequência de estudos recentemente desenvolvidos, propomos uma síntese multidisciplinar que contribui, espera-se, para um mais completo e articulado conhecimento do conjunto arquitectónico do antigo Paço Arquiepiscopal.

Palavras-chave: arquitectura, memória, representação.

Maria Manuel Oliveira

Arquiteta pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1985), é docente na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho desde 1997, onde desenvolve prática arquitectónica no âmbito do seu Centro de Estudos. Membro do LAB2PT, os seus interesses de investigação centram-se, actualmente, na área da Arquitectura Moderna produzida em territórios lusófonos.

Paula Bessa

Licenciada em História, variante de História da Arte e Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1983), Mestre pela Universidade de Lancaster, Reino Unido (1990; com equivalência a Mestrado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto), doutorada em História da Arte pela Universidade do Minho (2008).

É Professora do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho desde 1997. Entre 2008 e 2010 foi Directora do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Minho. É actualmente investigadora do CECS (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade).

Tem dedicado muita atenção ao estudo da pintura mural tardo-medieval e do século XVI, assim como a outros aspectos da produção artística e da constituição do património paroquial nesse período. Vários dos seus trabalhos publicados estão disponíveis no site repositoriUM da Universidade do Minho.

Eduardo Pires de Oliveira

Doutorado em História de Arte na Universidade do Porto sob o tema “*André Soares e o rococó do Minho*”;

Investigador integrado do Centro de História de Arte / Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa;

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas Artes;

Prémio José de Figueiredo (Academia Nacional de Belas Artes), 1994;

Autor de cerca de 170 livros, artigos e comunicações em congressos sobre o Património Cultural Minhoto e sobre a Diáspora da Arte Minhota Barroca e Rococó pelo mundo, com especial relevo em Minas Gerais. Principais títulos:

- *Braga. Evolução da Estrutura Urbana*. Braga, 1982, (De col. com Eduardo Souto Moura e João Mesquita). 2ª ed. 1982

- *O convento do Salvador. De mosteiro de freiras ao Lar Conde de Agrolongo*. Braga, 1994

- *Braga. Percursos e memórias de granito e ouro*. Porto, 1999

- *História da Associação Comercial de Braga*. Braga, 2000

- *André Soares de/by Braga*. Braga, 2014

Tem como temas principais de investigação “*Arte nos séculos XVII e XVIII no norte de Portugal*” e “*A diáspora dos artistas minhotos pelo mundo nos séculos XVII e XVIII*”;

Sócio fundador da ASPA – Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural;

Diretor da revista “*Mínia*”.